

## INTERCULTURAÇÃO BRANCO-AMERÍNDIA: “EU E O OUTRO” OU NÓS?

Maria Sylvia Gonçalves (Acadêmica); Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira (Orientadora)  
Contato: sylvia.antropologia@gmail.com

O plano de trabalho com vigência de agosto de 2008 a agosto de 2009, sob orientação da prof. Dr<sup>a</sup> Irene Dias de Oliveira, que abrange o multiculturalismo, a etnicidade e a religião, está sendo desenvolvido pautado na cultura Bororo, de forma a reestudá-la e compará-la à contemporaneidade, visto que não estão totalmente inseridos em nossa cultura, mas já apresentam traços da mesma. Os Bororo têm até hoje contato com não-índios por meio do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) da Missão Salesiana, do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), entre outros órgãos, mas não abandonaram seus costumes. Sendo assim, poderiam coabitar com a nossa sociedade, como muitos autóctones assim o fizeram? Até que ponto essa interculturação é/seria benéfica? Um aspecto de suma importância é que, muitos aderiram ao alcoolismo e isso se deve ao contato com os “brancos”. Hoje eles utilizam a cachaça em seus rituais funerários, por exemplo, enquanto que antes, eles faziam uso da caíum, bebida fermentada de mandioca. Com a interculturação, além de tornarem-se alcoólatras, são submetidos a um sistema de saúde precário e, além disso, são vítimas de fazendeiros que insistem em tomar as suas terras, provocando constantes atritos e óbitos, ou seja, ao longo da história continuam sendo ameaçados e lutam pela preservação de sua identidade. Quanto ao histórico de contato, no texto de Wust, a mesma cita Viertler (1990), que nos diz: *“O primeiro contato direto com a sociedade brasileira na região de Cuiabá data de 1649, quando os Bandeirantes lá chegaram, aventureiros de São Paulo fizeram incursões pelo interior do Brasil em busca de ouro e escravos índios. Várias epidemias, trabalho escravo e a formação de um exército de 600 Bororo por Antonio Pires de Campos em 1728, para lutar contra os Payaguá e os Kaiapó do sul, contribuíram para um rápido declínio da população”*.

Palavras-chaves: 1) Antropologia; 2) Etnografia; 3) Bororo.

**Apoio - BIC/PROPE/UCG**